

## EDITORIAL/APRESENTAÇÃO



**A**pós o lançamento e a boa aceitação do dossiê “*Por uma Geografia Escolar Crítica*”, lançado na edição passada da **Revista GeoSertões** (vol. 5, n. 10, jul./dez./2020), ficamos com a tarefa de organizar outros números que acolham outras temáticas agrupadas sob a forma de dossiê.

Infelizmente estamos lançando o presente número ainda sem o DOI (*Digital Object Identifier*), isso devido a implementação do mesmo requerer recursos financeiros para arcar com às despesas inerentes e é justamente esses recursos que não dispomos, uma vez que não contarmos com qualquer suporte financeiro Institucional.

Em nossa política editorial, pretendemos continuar sem cobrar “taxas” dos autores e permanecer um periódico de acesso livre e gratuito, tanto para autores quanto para leitores. Manter essa política editorial nos traz certos entraves por necessitarmos do DOI para indexação em algumas bases indexadoras. Contudo, é preferível pagar o preço de não ter atribuição do DOI do que passar a cobrar “taxas” de autores e/ou leitores.

- \*\*\* -

No presente número contamos com oito artigos que nos possibilita conhecer a multidimensionalidade e multiplicidade de realidades espaciais, envolvendo diferentes temáticas e abordagens epistemológicas, o que inclui, evidentemente, opções teóricas e metodológicas distintas, porém enriquecedoras para o repertório formativo dos nossos leitores.

O primeiro artigo, intitulado “*A territorialização das feiras agroecológicas e orgânicas em Fortaleza-Ceará*”, dos autores Deyfson Mota Araújo, Wagner Vinicius Amorim e Camila Dutra dos Santos, nos apresenta às feiras agroecológicas e orgânicas que se territorializam em Fortaleza-CE. Com a pesquisa nos é oportunizado compreender a territorialização dessas feiras e como elas contribuem com a reprodução dos camponeses desde a produção até a comercialização. Os autores finalizam dizendo que essas feiras resultam de lutas e resistências dos camponeses por reforma agrária e por proporcionar a produção de comida orgânica.

Saindo das feiras agroecológicas e orgânicas da capital do estado do Ceará, mas continuando na região Nordeste, aportamos no estado de Sergipe para compreendermos a realidade das mulheres marisqueiras e mangabeiras no litoral sul desse estado (“*As mulheres marisqueiras e mangabeiras: uma experiência do litoral sul de Sergipe*”). Os resultados da pesquisa ora apresentados neste número da Revista GeoSertões, é de autoria de Luciano Guimarães de Andrade, Caio Augusto Amorim Maciel e Emilio Tarlis Mendes Pontes. Ao ler o artigo é possível conhecer o papel dessas mulheres e suas relações com o meio, bem como os principais desafios que elas encontram



diante de ameaças impostas pelos vetores do capital, que insistem em comprometer a existência da atividade extrativista e a integridade dessa comunidade tradicional representada no estudo pelas mulheres marisqueiras e mangabeiras.

O artigo “*Práticas de geografia no campo da preservação do patrimônio: uma revisão*” parte de pesquisa de revisão de literatura para buscar como o tema patrimônio é praticado na geografia brasileira. No estudo, os autores, entre outras constatações, afirmam que a temática patrimônio chegou à geografia via a geografia urbana e trazem também como destaque que a geografia contribui na tratativa da temática por colocar em relevo que é preciso uma maior participação social e política de diversos grupos nas políticas de preservação do patrimônio.

De autoria de Bruna Rodrigues Guimarães, Antônio Pasqualetto e Júlia Pereira de Sousa Cunha, o artigo “*A vital necessidade da mobilidade urbana nas cidades brasileiras*” nos mostra o que é mobilidade urbana, mas também enaltece como ela é importante e deve ser considerada no planejamento das cidades e, principalmente, para a qualidade de vida da população e como um direito do cidadão.

Também com uma preocupação urbana, Elida Thalita Silva de Carvalho e Julia Diniz de Oliveira, nos oferece o estudo sobre “*Os agentes sociais e a produção do espaço urbano das Zonas Norte e Leste da cidade de Natal – RN*”. Com essa pesquisa, os resultados indicam que a produção da cidade traz à luz um processo amplo e articulado com as relações sociais que possibilitam a criação de espaços valorizados e, por outro lado, mas produto do mesmo processo, o aprofundamento da segregação espacial.

Adriana Cassiano Silva, nos oportuna conhecer os resultados de sua pesquisa sobre “*Análise morfológica na bacia hidrográfica do rio Ipojuca/PE e sua relação litoestrutural nos canais de drenagem*”. Em seu estudo a autora aborda a geomorfologia fluvial e a morfometria da bacia hidrográfica do rio Ipojuca-PE e sua relação litoestrutural. Em seus resultados a pesquisadora aponta para a existência de “elevados indícios de controle estrutural devido aos seguintes indicativos: substrato rochoso cristalino, com mega cisalhamento dextral de escala continental e suas subramificações em escala regional presente na área; o fator forma, o padrão de drenagem, a densidade de drenagem, os lineamentos e os perfis topográficos demonstraram possuir controle litoestrutural no desenvolvimento e no controle dos canais de drenagem”.

Com uma abordagem quantitativa e qualitativa, Francisco Fernando Lins Bento e José Deomar de Souza Barros, investigam o processo de coleta e destinação final dos resíduos sólidos urbanos da cidade de Nazarezinho-PB. Não restrito a saber apenas sobre a coleta e o destino, os pesquisadores também encaram o desafio de estudar as consequências ambientais e sociais decorrentes do manejo dos resíduos sólidos. Para além de apresentar um considerável conjunto de informações como resultado, os autores chegam à conclusão que há uma



urgente necessidade de mudanças no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município de Nazarezinho-PB.

Encerrando o presente número, temos a oportunidade de conhecer um estudo que trata de temática e drama mais que atual, isto é, a presente pandemia que tem provocado mudanças tão acentuadas em nossas vidas, mas também traumas e perdas de vidas. O trabalho “*Reflexão sobre as consequências socioambientais causados pelo distanciamento social durante a pandemia do coronavírus (sars-cov-2) nos municípios litorâneos do estado do Ceará, Brasil*”, da lavra de Eduardo de Sousa Marques, Vanda Carneiro de Claudino-Sales e Lidriana de Sousa Pinheiro, objetivou observar os efeitos dos bloqueios nas entradas dos municípios litorâneos do Estado do Ceará, tendo como finalidade conter a evolução do coronavírus. Os resultados do estudo mostram que as medidas de distanciamento social provocaram impactos negativos e positivos na área estudada.

Esses são, muito resumidamente, os artigos do presente número, esperamos que eles possam oferecer contribuições e reflexões sobre cada realidade e temática pesquisada.

Por fim, registramos que somos sertões, resistiremos e continuaremos sendo GeoSertões.



***Santiago Andrade Vasconcelos***  
Editor-Gerente/Editor da Revista GeoSertões



# ARTIGOS

